

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PRACTICE TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN VIEW OF THE CULTURAL-HISTORICAL THEORY: AN EXPERIENCE OF A SUPERVISED INTERNSHIP

Heloisa Toshie Irie Saito¹
Silvana Pereira São Cyrilo²

Resumo:

Este trabalho tem o intuito de reforçar a necessidade de sistematização da prática pedagógica e da mediação docente na Educação Infantil a partir dos pressupostos da teoria histórico-cultural, trazendo a reflexão de uma experiência de estágio supervisionado ocorrido no componente curricular denominado Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no primeiro semestre do ano letivo de 2012. Esta aproximação com o estágio supervisionado se deve ao fato de que se entende ser possível desenvolver nos acadêmicos do curso de Pedagogia análises sobre a importância de um trabalho pedagógico de excelência que articule o educar e o cuidar, evidenciando assim o papel do bom planejamento e de adequadas e pontuais mediações pedagógicas. Como resultado desta reflexão concluiu-se que o professor deve compreender que a criança que está sob sua supervisão é um ser ativo, que já traz dentro de si uma gama de interesses, desejos e conhecimentos e, portanto, deve considerá-los. No entanto, o professor deve ampliar tais elaborações, sistematizando-as, de forma a propiciar oportunidades de contato e exploração do conhecimento elaborado historicamente para que a criança possa agir sobre os mesmos e descobrir inúmeras possibilidades de ação a partir da reflexão sobre eles. Além disso, defende-se que se construa uma relação de afetividade e respeito com a criança, interagindo e participando da elaboração do conhecimento.

Palavras-chave: prática pedagógica; Educação Infantil; Teoria histórico-cultural; estágio supervisionado.

Abstract:

This work has the aim to reinforce the need for systematization of teaching practice and mediation teacher in Early Childhood Education from the assumptions of the cultural-historical theory, bringing the reflection of a supervised internship experience occurred in a curriculum component called Supervised Curricular Internship in Early Childhood Education I, of course pedagogy, State University of Maringá (UEM) in the first half of the school year of 2012. This approach with supervised internship is due to the fact that we understand that it is possible to develop in students of Pedagogy reflections on the importance of a pedagogical work of excellence encompassing the education and care, thus underlining the role of good planning and appropriate and specific pedagogical mediations. As a result of these considerations we conclude that the teacher should understand that a child who is under his supervision is an active being, which already bears within itself a range of interests, desires and knowledge and, therefore, should consider them. However, the teacher should extend such knowledge, systematizing them, in order to provide opportunities for contact and exploration of knowledge historically developed so that the child can act on such knowledge and discover countless possibilities for action from the reflection on them. Furthermore, we argue it is essential to build a relationship of respect and affection for the child, interacting and participating in the development of knowledge.

Keywords: pedagogical practice; Childhood Education; cultural-historical theory; supervised internship.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende discutir a necessidade de sistematização da prática pedagógica na

Educação Infantil, tendo como subsídio a teoria histórico-cultural, trazendo a reflexão de uma experiência de estágio supervisionado advinda dos componentes curriculares denominados Formação

¹ Doutora em Educação, professora. Adjunto da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: htisaito@uem.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá

e Ação Docente: Prática de Ensino na Educação Infantil I e Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), desenvolvidos no primeiro semestre do ano letivo de 2012.

Num primeiro momento discorrer-se-á, a partir da perspectiva histórico-cultural, sobre a importância da sistematização da prática pedagógica na primeira etapa da educação básica e a necessidade da mediação docente para que haja aprendizagem e conseqüentemente um desenvolvimento das crianças que estão submetidas a tal prática. Na sequência, discutir-se-á sobre uma experiência de estágio ocorrida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Maringá, no Paraná, considerando-se as reflexões de uma acadêmica do curso de Pedagogia da UEM.

Deste modo, pretende-se ressaltar a relevância das disciplinas voltadas ao estágio curricular supervisionado para a formação profissional dos acadêmicos do curso de Pedagogia, pois entende-se que essas disciplinas permitem aproximar a teoria estudada nos diferentes componentes curriculares do curso com a prática observada nos diversos campos de estágio, ou seja, permitem a possibilidade de analisar a prática a partir de subsídios teóricos que ocorre sob a supervisão de um docente.

A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A MEDIAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Discutir a importância da sistematização da prática pedagógica na Educação Infantil e a necessidade da mediação docente para que ocorra a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento das crianças exige, acima de tudo, o entendimento de que as ações escolares nunca são práticas neutras, pois carregam entendimentos de mundo, valores da sociedade, do homem e da educação. Tal defesa orienta-se pelo pressuposto de que tanto o pensamento quanto a prática produtiva dos homens são historicamente construídos e mantêm correspondência entre si e, por isso, a ordenação do pensamento humano, como um ato social, é sempre política e traduz de forma mais consciente ou menos consciente, objetivos, intenções, interesses, valores e necessidades correspondentes

à produção e/ou à reprodução da sociedade. Por este motivo, entende-se que as ações didáticas efetivadas no interior das instituições escolares expressam uma determinada formação humana, podendo contribuir ou não para a manutenção da organização social, política e econômica vigente. O princípio que sustenta este pensamento é a concepção de Marx e Engels (1998, p. 18-19):

A produção das idéias, das representações e da consciência está, a princípio, direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; ela é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o comércio intelectual dos homens aparece aqui ainda como a emanção direta de seu comportamento material. [...] São os homens que produzem suas representações, suas idéias etc., mas os homens reais, atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e das relações que a elas correspondem, inclusive as mais amplas formas que estas podem tomar. A consciência nunca pode ser mais que o ser consciente; e o ser dos homens é o seu processo de vida real.

Este excerto mostra um elemento basilar da Ciência da História, permitindo esta referência teórica afirmar que para entender a educação é necessário considerar a materialidade histórica que lhe dá sustentação. Por isso, investigar uma particularidade deste todo, no caso as práticas pedagógicas da Educação Infantil, significa compreender este particular como expressão de uma totalidade que o direciona. No entendimento de Saito (2010, p. 18):

Entende-se que, em cada momento histórico desse percurso da educação dos pequenos, ou seja, das crianças de 0 a 5 anos, houve um cuidado que buscou atender às necessidades vigentes na época, as quais sempre se basearam nas exigências do desenvolvimento econômico e viam na formação humana um meio de concretizar os seus anseios. Desse modo, acredita-se que, neste início do século XXI, a forma como está sendo conduzida a Educação Infantil brasileira expressa as particularidades do contexto vivido e revela verdades provisórias sobre o encaminhamento que se acredita

necessário efetivar no ambiente desse primeiro nível educacional.

Tomando como base estas reflexões anteriores, partiu-se do pressuposto que é necessário e possível contrariar as determinações sociais, políticas e econômicas postas atualmente, as quais potencializam uma educação fragmentada. Este motivo leva ao entendimento de que as ações realizadas no espaço da Educação Infantil devem ser sempre muito bem sistematizadas, a fim de possibilitarem uma prática pedagógica que colabore para a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças. Este posicionamento aponta a necessidade do planejamento, mas não de qualquer planejamento! Defende-se um planejamento, voltado para as crianças pequenas, de excelência e de modo a considerar todas as especificidades das mesmas, no sentido de ampliar as possibilidades do desenvolvimento infantil.

De acordo com Solovieva e Rojas (2008, p. 22-23):

[...] o período do desenvolvimento infantil que normalmente começa o ensino da leitura constitui uma etapa bastante complexa. O professor deve considerar as especificidades do desenvolvimento infantil tendo em vista a atividade de liderança da etapa em questão. Durante o ensino da leitura o professor pode apoiar-se na motivação do jogo, na incipiente conduta voluntária da criança, na percepção auditiva, visual e espacial já estabelecidas, na memória e na atenção, que se encontram relativamente consolidadas como funções psicológicas involuntárias. O trabalho de acordo com o método proposto, fortalece os aspectos já definidos do psicológico da criança e apóia o desenvolvimento das novas formações próprias desta idade: a conduta voluntária, a responsabilidade, a memória voluntária e a percepção espacial (tradução nossa)³.

Esta compreensão evidencia a relevância e a necessidade de adequadas ações no universo da Educação Infantil para o desenvolvimento das novas formações psicológicas nas crianças e, neste sentido, o planejamento deve ter uma qualidade pedagógica que as permita ir além do que já conhecem, ou seja, as propostas didáticas devem contribuir para o aprimoramento das funções psicológicas superiores. Na defesa de Chaves, Lima e Giroto (2012, p. 39) “[...] para que os procedimentos didáticos sejam ricos de significado, a comunicação, a afetividade e a escolha de recursos e procedimentos devem figurar como características essenciais no processo de ensino”.

Isto significa que toda e qualquer atividade que se desenvolva no espaço da educação infantil deve estar imbuída de sistematização, garantindo oportunidades de participação e um acesso amplo à cultura acumulada historicamente, proporcionado desta forma uma educação de qualidade. Mello (2012, p. 22) tece o seguinte posicionamento:

Nós, adultos, somos importantes na organização do espaço, na proposição de atividades significativas, na coordenação das atividades que propomos, nas diferentes formas de ajuda que as crianças solicitam, na ampliação daquilo que as crianças fazem; mas a criança precisa realizar, ela própria, as atividades. [...] Por isso, o processo de ensinar e de aprender é sempre colaborativo, ou seja, resulta de nossa ação conjunta com a criança.

Diante desta afirmação, corrobora-se a importância da mediação docente para que o planejamento se sistematize e seja aplicado da maneira adequada às crianças. O docente é aquele parceiro mais experiente, que permite a aproximação das crianças com o saber acumulado

³ [...] el período de desarrollo infantil en el que normalmente se inicia la enseñanza de la lectura constituye una etapa bastante compleja. El maestro debe considerar las particularidades del desarrollo infantil teniendo a la vista la actividad rectora de la etapa en cuestión. Durante la enseñanza de la lectura el docente puede apoyarse en la motivación del juego, en la incipiente conducta voluntaria

del niño, en la percepción auditiva, visual y espacial ya establecidas, y en la memoria y en la atención, que se encuentran relativamente consolidadas como funciones psicológicas involuntarias. El trabajo, de acuerdo con el método propuesto, fortalece los aspectos ya definidos de la psique del niño y apoya la aparición de las neoformaciones propias de esta edad: la conducta voluntaria, la responsabilidad, la memoria voluntaria y la percepción espacial.

ao longo da história da humanidade, possibilitando o estabelecimento de uma relação de diálogo que instigue o seu interesse pelos distintos conhecimentos, cultivando assim o desejo de aprender. Entretanto, para que isso ocorra é preciso a proposição de experiências positivas e diferenciadas que estimulem a atividade das crianças no sentido de desenvolver aprendizagens e o desenvolvimento de variadas funções psicológicas superiores.

Em razão do exposto, na sequência serão apresentadas as reflexões acerca de uma experiência de estágio supervisionado demonstrando que é possível desenvolver, nos acadêmicos do curso de Pedagogia, as reflexões acima expostas por meio dos componentes curriculares voltados para o estágio curricular supervisionado. A partir destas reflexões objetiva-se a compreensão de que o trabalho pedagógico que articule o educar e o cuidar exige um bom planejamento, assim como excelentes e pontuais mediações pedagógicas.

REFLEXÕES ACERCA DE UMA EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O cumprimento dos componentes curriculares denominados Formação e Ação Docente: Prática de Ensino de Educação Infantil I e Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil I, exigências do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, foi um momento de rica contribuição para a formação acadêmica, pois possibilitou tanto o conhecimento teórico como o prático, por meio das diferentes vivências no espaço de um CMEI, no município de Maringá, onde se teve a oportunidade de observar, participar e intervir na realidade.

Defende-se que o estágio supervisionado é de fundamental importância na vida acadêmica, pois o conhecimento prático proporciona a descoberta de uma das tarefas mais importantes do professor: o desenvolvimento do ensino. Teve-se o objetivo de observar a prática docente, a área de atuação e a ação dos diferentes alunos da Educação Infantil. Foram acompanhadas diferentes turmas e observado o desenrolar do planejamento das aulas, dos conteúdos, dos temas, das abordagens e das atividades realizadas pelos alunos, como também o próprio comportamento dos sujeitos pedagógicos (professor-aluno).

Para muitos acadêmicos, o estágio é a primeira experiência docente, o primeiro contato com o ambiente escolar, não mais como alunos, mas como professores em formação. Esta é a função que os componentes curriculares voltados ao estágio assumem, ou seja, de colocar o futuro professor em contato com sua escolha profissional, com seu campo de trabalho, levando-o a avaliar a sua pertinência e os desafios apresentados no decorrer da prática em sala de aula. Enfim, a experiência do estágio proporciona uma experiência única durante toda a formação, pois possibilita entender como exercer a função de professor, ter contato com os que já atuam nas escolas, vivenciar situações reais, partilhar de suas experiências, alegrias e dificuldades e, finalmente, relacionar a teoria com a prática. Dessa forma, o estágio passa a ser um desafio para o acadêmico de Pedagogia, pois este precisa “lapidar-se” a fim de adquirir a devida experiência inicial para a profissionalização docente, tornando-se necessário uma busca incessante da relação existente entre a teoria e a prática.

À medida que se tem contato com as tarefas solicitadas no estágio, começa-se a assimilar o que foi ensinado, sendo então o momento de colocar em prática as discussões enfatizadas teoricamente nos diferentes componentes curriculares do curso. No entanto, vale ressaltar que esta ação ganha relevância a partir da supervisão de docentes competentes, os quais contribuem para uma revisão constante da prática do estágio, ajudando a solucionar problemas, sanar dúvidas, incentivando a levar situações problematizadoras e diferentes às crianças, permitindo assim a reflexão e a aquisição do conhecimento sistematizado. Segundo Gomes (2009) o estágio é a construção da identidade profissional, a aproximação com a realidade através da experiência prática, assim como uma aproximação com o campo profissional, possibilitando a conexão da teoria estudada com a prática observada nas instituições.

Acredita-se que o aprendizado é mais eficaz quando adquirido através da experiência, tendo como suporte o embasamento teórico. Muitos profissionais ao receberem estagiários em suas salas de aula alegam, por medo ou receio de serem observados, que a teoria é completamente diferente na prática, mas acredita-se convictamente que não existe uma prática sem um embasamento teórico, pois o que pode ocorrer é a efetivação de uma prática sem a consciência da teoria que a subsidia.

A inserção de um estagiário “estranho” ao ambiente escolar nem sempre ocorre de maneira tranquila, pois alguns professores regentes, defendendo sua experiência, procuram se impor, estabelecendo até mesmo metodologias e formas de comportamentos, ou até disputando a atenção das crianças com o estagiário. Ao adentrar nas salas de aulas, nota-se que as crianças também mudam de comportamento ficando agitadas e intimidadas, buscam proximidade com o estagiário, o que pode prejudicar o desenvolvimento de algumas atividades, porém são comportamentos já esperados nas crianças, que se fascinam com o novo.

Sabe-se que não é fácil ser observado por alguém estranho, porque geralmente se é muito sensível às críticas, ao medo do que o outro vai pensar, se ele gostará ou não, mas deve-se ressaltar a inigualável experiência oferecida pelo professor que permite o estagiário observar atentamente todas as práticas desenvolvidas com a turma. O estudo sistematizado das vivências do campo de estágio permite um contato com a experiência humana por intermédio da relação entre crianças e adultos e criança-criança, no qual o educar se apresentou com acertos e erros.

São indiscutíveis os benefícios e as vantagens advindas da experiência do estágio supervisionado. As aulas relativas à disciplina de Formação e Ação Docente ensinam conceitos e teorias importantes na futura profissão e a vivência nos estágios consente assimilar vários elementos que foram ensinados teoricamente. Reforçando esta compreensão, Gomes assim se posiciona:

[...] ao defendermos uma formação prática articulada a sólida formação teórica, não estamos fazendo apologia do “praticismo”, o que seria transformar os cursos universitários em cursos de natureza profissional – pura e simplesmente. Ao contrário, por sabermos da existência das estruturas institucionais, do poder das concepções e da tradição do saber universitário, é que propomos necessária articulação e diálogo entre formação teórica e prática nos cursos de formação de professores, a fim de proporcionar ao estudante – futuro profissional da Educação – a leitura da realidade da área em que vai atuar e as contradições inerentes ao exercício

profissional nela, em articulação e em diálogo com as teorias estudadas (2009, p. 77).

Defende-se que a prática está interligada com a teoria, por isso a importância do professor que já atua em sala de aula estar constantemente em formação, fazendo cursos de capacitações para embasar sua prática, pois isso o ajudará a desenvolver projetos de intervenção, bem como escolher e desenvolver metodologias adequadas para utilizar e respaldar sua prática, de modo a valorizar a cultura, o conhecimento e a realidade de seus alunos.

No decorrer desse processo de estágio notou-se que o educar e o cuidado com as crianças pequenas vão muito além do que se imagina ou se idealiza e, de fato, observaram-se aspectos tanto positivos como negativos, mas eles não foram e não devem ser vistos como uma crítica aos professores já atuantes, e sim como uma forma de aprendizagem que influenciará as compreensões docentes. Afirma Weffort (1996) que é necessário o professor educar o olhar para construí-lo sensível e pensante, de forma a desenvolver a habilidade de ação e de análise mais profundamente. Neste sentido, no processo de estágio é necessário o desenvolvimento de uma pedagogia do olhar, com a realização de múltiplas leituras que levarão, por sua vez, ao entendimento do contexto educativo nas suas várias facetas.

No processo de estágio pode-se perceber que ser professor é estar constantemente num processo de formação, ou seja, a cada dia ir aperfeiçoando a maneira de educar e cuidar dos pequenos. Para Oliveira-Formosinho (2002), o desenvolvimento profissional ocorre numa perspectiva de mudança ecológica, ou seja, global e integradora, o que significa que o professor vai se desenvolvendo durante toda a vida em diferentes contextos que envolvem o crescer, o sentir, o ser e o agir.

Entende-se que nenhum indivíduo nasce pronto para exercer uma profissão e com o professor não é diferente. Não existe profissional com um “dom” especial de educar, ou uma fórmula mágica para se tornar professor, mas a formação se dá de forma constante em cada relação do indivíduo com seu meio. Assim, a profissão docente diz respeito a uma ação contínua que se efetiva durante toda a vida, é algo que vai sendo construído na medida em que se adquirem novos conhecimentos.

A partir de todo o processo de estágio, constatou-se que cada criança é um ser único e capaz, cada uma com características próprias, sendo umas mais tímidas, outras mais extrovertidas, mas todas com uma característica especial e com grande sede de aprender e conhecer o mundo, o que mostra a necessidade de uma formação diferenciada para atender esses pequenos com qualidade e o compromisso de desenvolver um trabalho que considere a realidade dessas crianças, assim como as necessidades específicas de cada faixa etária, procurando desenvolver nelas todas as suas potencialidades. Para isso é forçoso ter um planejamento de qualidade e eficaz assim como também uma postura crítica diante das atividades a serem desenvolvidas com as crianças preocupando-se sempre com o que, o como e para o que se deseja formar.

Ostetto (2000) enfatiza que tanto creches como pré-escolas têm responsabilidade de oferecer às crianças pequenas um desenvolvimento e aprendizagem de qualidade. Assim sendo é necessário se preocupar com o planejamento de modo que a sua elaboração dependa muito da visão de mundo, de criança, de educação e de processo educativo que o docente possui e deseja. Por ser um processo reflexivo o educador vai aprendendo e exercitando a capacidade de perceber o que é preciso desenvolver nas crianças, localizando problemas e buscando as causas a fim de superá-las, e para isso é necessário o olhar atento, sensível e pensante. O que se defende é o fato de qualquer planejamento depender muito do educador, do compromisso assumido com a profissão, do respeito que se tem pelas crianças, das informações e do conhecimento que possui, dos seus valores, etc.. Além disso, ressalta-se a extrema importância de uma mediação docente adequada que permita elaborações significativas às crianças.

Neste sentido, a educação infantil deve deixar de ser prioritariamente assistencialista com o objetivo de apenas cuidar das crianças enquanto os pais trabalham, já que muitas crianças passam a maior parte do tempo dentro do CMEI, para ser um local que proporcione inúmeras aprendizagens e desenvolvimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas, fica evidente o papel que pode ser exercido pelos

profissionais que atuam na Educação Infantil na vida de cada criança que a frequenta, assim como na vida da sociedade como um todo, pois em última instância toda prática pedagógica desenvolvida neste nível de ensino colabora para uma determinada formação humana. Por este motivo, cada prática pedagógica, cada organização do espaço e do tempo e cada mediação docente devem ter qualidade no sentido de levar as crianças a refletirem sobre a cultura acumulada historicamente pela humanidade, bem como de desenvolver as funções psicológicas superiores, tão necessárias para o desenvolvimento humano.

Considerando as aprendizagens adquiridas ao longo do processo de estágio na Educação Infantil, conclui-se que o professor deve compreender que a criança, sob sua supervisão, é um ser ativo, que já traz dentro de si uma gama de interesses, desejos e conhecimentos e que, portanto, deve considerá-los ao longo da sua atuação junto a elas. Entretanto, para que isso ocorra de modo eficaz, este profissional deve estar bem capacitado ao executar sua tarefa, pois educar e cuidar de crianças pequenas exige olhar diferente, um grande compromisso e uma proposta pedagógica especial e muito bem sistematizada. Levando em consideração estas necessidades o professor deve ampliar os conhecimentos das diferentes crianças, sistematizando-os, de forma a propiciar oportunidades de contato e exploração do saber elaborado historicamente para que elas possam agir sobre tais saberes e descobrir inúmeras possibilidades de ação a partir da reflexão sobre eles. Além disso, é essencial construir uma relação de afetividade e respeito com as crianças, interagindo e participando da construção do conhecimento.

Defende-se que o processo de estágio seja de extrema importância para a formação dos futuros profissionais da educação, pois possibilita um aprendizado pedagógico muito rico assim como contribui para o desenvolvimento dos estagiários como pessoa, pois as crianças com suas imaginações, criatividade, vivacidade, invenções e inocência trazem a possibilidade deles renovarem-se como ser humano. Geralmente ao longo da vida se enxerga, muitas vezes, os pequenos como adultos em miniatura, exigindo deles coisas que ainda não são capazes de desenvolver, fato que ressalta a necessidade de constante conhecimento sobre a infância e mais

sensibilidade no momento de aplicar as diferentes práticas pedagógicas. Em outras palavras, a experiência do estágio devolve a capacidade de olhar as crianças como crianças, mas com um grande potencial a ser explorado. Enfim, com o estágio pode-se compreender que a relação de ensino-aprendizagem é algo contínuo e que a cada dia ocorre um novo aprendizado tanto para as crianças como para o professor.

Referências

- CHAVES, M.; LIMA, E. A. de; GIROTTO, C. G. G. S. Intervenções pedagógicas e realizações humanizadoras com professores e crianças. In: CHAVES, M. (Org.). **Intervenções pedagógicas e educação infantil**. Maringá: EDUEM, 2012, p. 37-49.
- GOMES, M. de Oa. Formação contínua, estatuto da prática e estágio na formação de educadores. In: _____. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 67-82.
- MELLO, S. A. Uma teoria para orientar o pensar e o agir docente: o enfoque histórico-cultural na prática de educação infantil. In: CHAVES, M. (Org.). **Intervenções pedagógicas e educação infantil**. Maringá: EDUEM, 2012, p. 19-35.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. ; KISHIMOTO, T. M. (Orgs.). **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, p. 41-88.
- OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: _____. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas-SP: Papirus, 2000, p. 175-200.
- SAITO, H. T. I. **Aproximações entre a legislação da educação infantil brasileira, seus pressupostos teóricos e a prática pedagógica: o processo de reflexão sobre a ação docente como meio de aprimoramento da atuação do professor**. 2010. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SOLOVIEVA, Y.; ROJAS, L. Q. Características de la edad preescolar. In: _____. **Enseñanza de la lectura: método práctico para la formación lectora**. México: Trillas, 2008, p. 11-23.
- WEFFORT, M. F. Educando o olhar da observação. In: _____. (Org.). **Observação - registro - reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Cortez, 1996, p. 10-37.